

CEDI

Pov. Índio nada decide

Fonte: no Projeto Araporã

Data: _____

GASTÃO DE ANDRADE

O texto do Projeto Araporã, de Dourados, é apresentado como de autoria e coordenação do eng.º-agr. Osmair Scarpari, secretário da Agricultura, Indústria e Comércio da Prefeitura local — e tratando-se de índio, este é o primeiro ponto a causar estranheza. O documento trata ainda da justificativa, objetivos, instrumentos de ação, metas, administração do projeto, recursos humanos e financeiros, órgãos mantenedores, avaliação e controle. Como anexos estão incluídos os "critérios para selecionar as quinze famílias indígenas para o projeto horticultura", a escolha e preparo do terreno, o planejamento da horta e programações.

SÃO 2.800

Na justificativa o projeto fala que são 2.800 índios que vivem no Posto Indígena e que sua presença na cidade de Dourados é caracterizada pelos seus traços característicos. Alguns procuram vender seus produtos, outros são mais acomodados "e se tornam pedintes", mas "já existem silvícolas com alto grau de assimilação que adotam tecnologia agrícola moderna". Entre estes, "existem aqueles que não possuem capacidade de se autodeterminarem" e acabam sendo explorados por terceiros.

Diz o projeto que diante desta situação, da existência de 2.800 índios, "surge o problema de expansão da área" (não especifica qual é a área que a reserva indígena ocupa, para que se possa avaliar se seria necessário o "cultivo de um produto que não ocupe muito espaço, como as verduras e legumes").

15 FAMILIAS

Segundo os objetivos, o projeto pretende resolver os problemas de expansão da área, de abastecimento de hortigranjeiros da cidade, de melhoria do padrão de vida do indígena, da introdução de nova tecnologia.

A metodologia apresentada fala em conscientização, acompanhamento do grupo, treinamento, promoção da integração social (inclusive com o "desenvolvimento das atividades comunitárias nos setores de educação, cultura e esporte; saúde e nutrição; previdência e assistência social; recreação e lazer"), integração de vários órgãos, padronização e comercialização dos produtos (esta, diariamente), "por diferentes representantes de cada grupo indígena devidamente uniformizados...".



Um índio trabalha no projeto Araporã. É a mão-de-obra.

Toda esta metodologia será desenvolvida através da "seleção de 15 famílias indígenas segundo critérios em anexo", em uma área teórica de 3 hectares.

ADMINISTRAÇÃO

Há o item sobre "instrumentos de ação" (reuniões técnicas, entrevistas, filmes educativos e cursos para senhoras) e metas (a curto, médio e longo prazo) e da administração do projeto.

Para um plano que preparará 15 famílias, haverá uma comissão composta de 9 elementos... Uma comissão constituída dos secretários municipais de Agricultura, Indústria e Comércio (1), de Promoção Social, de Educação e Cultura (1), um representante da Funai, três índios líderes representantes das três nações (caiuá, tereno, guarani), o pastor Silas Franco e um representante da Emater.

"Esta comissão será responsável por todo o processo de planejamento, execução e avaliação do projeto", diz o texto. E em seguida não deixa margem à dúvida quanto ao papel que os índios poderão desempenhar: "Sua função (da comissão, que tem a coordenação do Secretário Scarpari) será de caráter decisório, desde a seleção de elementos que atuarão na área até a comercialização e aplicação dos recursos auferidos". E mais: "Cabe à Comissão firmar convênio com qualquer outra instituição pública ou privada, visando ao pleno desenvolvimento do projeto".

RECURSOS

Os órgãos mantenedores serão a Funai e a Prefeitura de Dourados, podendo ainda ser firmado convênio com entidades afins.

O orçamento financeiro (anexo 4) prevê as despesas, de janeiro a maio, num total de Cr\$ 204 mil, para os seguintes itens: arame (Cr\$ 7 mil), bomba (Cr\$ 14 mil), canos (Cr\$ 24 mil), sementes (Cr\$ 3 mil), defensivos (Cr\$ 17 mil), embalagem (Cr\$ 5 mil).

UNIFORMES

Mão-de-obra é um item constante em todos os meses, com custo previsto em Cr\$ 3 mil no primeiro mês e Cr\$ 9 mil nos demais, totalizando Cr\$ 39 mil (o projeto foi elaborado para índios).

Para carrinho foi previsto o gasto de Cr\$ 10 mil e para galpão, Cr\$ 2 mil. As barracas deverão custar Cr\$ 15 mil. Os uniformes, com os quais os índios irão vender os produtos em Dourados, custarão Cr\$ 2 mil.

A HORTA

O anexo 3 trata do "planejamento da horta": a área será dividida em 15 lotes, e cada lote em quatro módulos de 500 m² cada um. Cada indígena receberá um lote com as culturas a serem plantadas devidamente de acordo com o plano anexo (não é o índio quem decide, decidem por ele). O custo previsto é de Cr\$ 40.575 e a receita prevista, total, é de Cr\$ 332.200.

A primeira reportagem sobre o Projeto Araporã foi publicado na edição de 13.7; ontem saiu a primeira desta série de três, que será concluída amanhã com entrevistas com três antropólogos.

FSP-05/08/78